



Membros do mesmo Corpo Místico

Frei Gustavo Trindade dos Santos, OP

Dia 7 de novembro, a Ordem dos Pregadores, fundada por São Domingos de Gusmão em 1216, comemora no seu próprio calendário litúrgico, a festa de todos os Santos e Santas da Ordem Dominicana. E qual é o motivo de tal comemoração? A festa de hoje, instituída pelo Papa Clemente X no ano de 1647, nos faz recordar com grande carinho e respeito “os membros da família dominicana que nos precederam, dando exemplo com suas vidas, companhia com suas amizades e ajuda com sua intercessão” para que “nos sintamos animados a imitá-los e se afirme o espírito de nossa vocação” (cf. LCO 16; 67; LCM 16, 92).

Os santos da Igreja Católica, em geral, são homens e mulheres que decidiram de alguma maneira viver a radicalidade de uma das inúmeras virtudes evangélicas que Jesus Cristo vivenciou e possui. A obra intitulada “Evolução mística” do Frei Juan González Arintero, OP, afirma que “o progresso místico é o único e verdadeiro progresso integral. Unicamente nele a natureza se logra adquirir realmente a plenitude das perfeições, e com os esplendores divinos se realçam”.

Dentre todos os batizados que são chamados universalmente à santidade (Lumen Gentium, capítulo V), a Igreja escolhe alguns, por seus distintos e abrangentes modos de vida (papa, bispos, sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas, leigos, etc.) para colocar nos altares para a veneração. Tais Santos que hoje celebramos são autênticas setas que, ao modo de vida e pregação de São Domingos de Gusmão, apontam para o Cristo, caminho, verdade e vida (Jo 14,6), que muito antes da criação terrena é o autor e consumidor da nossa fé (Heb 12,2).

A Ordem dos Pregadores possui ilustres e grandes santos: Santa Catarina de Sena, São Martinho de Lima, Santa Rosa de Lima, São Tomás de Aquino, Santo Alberto Magno, São Pedro de Verona, São Pio V, e o próprio São Domingos, entre outros. E o que fizeram destes tão apreciados mesmo em seus tempos aqui na terra e nos tempos vindouros? A coerência de vida. Diz-nos Frei Arintero que “Bem se pode dizer que em cada novo santo aparece uma nova forma de santidade, que acrescenta a vida integral do corpo místico de Jesus Cristo, que é a Igreja. Em cada novo santo, somando-se aos demais, se vai construindo e sendo completada a manifestação dos tesouros da virtude e vida, que estavam escondidos e foram revelados em Jesus Cristo”.

A pregação, para nós dominicanos, é fruto de muito estudo e contemplação. Esse estudo e essa contemplação é feita sob o tripé em que a Ordem foi querida e fundada por São Domingos: estudo, oração e vida comunitária. Esses três elementos essenciais ao ser dominicano se assemelham à pericorese ou inabitação intratrinitária entre Pai, Filho e Espírito Santo, ou mesmo à inabitação das virtudes teologais: Fé, Esperança e Amor. O ser das pessoas e das virtudes estão tão intrinsecamente ligadas entre si que é impossível dissociar uma das demais. Uma fecunda a outra, fazendo-a frutificar. Não é à toa que o lema mais conhecido, que caracteriza a nossa ordem é “contemplata et contemplare aliis tradere”, ou seja, contemplar e levar aos outros o fruto dessa mesma contemplação.



Assim, poderemos obrar mais, quantitativamente e qualitativamente, que o próprio Jesus Cristo, tal como está escrito no Evangelho de São João, capítulo 14 e versículo 12. Penso, que, dessa passagem, o frade místico espanhol pôde concluir que “não basta, pois, dizer que nunca haveria maiores santos que os primitivos, nem ninguém que se possa comparar a Jesus Cristo, à Virgem Maria, aos apóstolos e aos primeiros discípulos e chegar à conclusão que a Igreja não prograda em santidade nem evoluciona misticamente. Isto seria reduzir todo o lúcido Corpo místico da Igreja, adulto e robusto, com seus variadíssimos órgãos e toda sua diversidade e preciosidade de funções, aos simples membros principais ou embrionários [...] Ele deu solidez ao firmíssimo cimento dos apóstolos, mas estes não são toda a ‘Torre’ ou casa santa do Senhor, nem ainda todo o fundamento: com eles estão apoiando-a – sobre a Pedra Angular – todos os novos apóstolos e profetas do Espírito”.

Assim, a Igreja da qual fazemos parte irá crescendo e se desenvolvendo em santidade e justiça, na presença de Deus todos os dias (Lc 1,75), até que seja consumada a perfeição dos santos nas obras do mistério do Corpo Místico de Cristo.